Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

Registo de Observação (Notas de Campo)

Sessão nº 2

Aluno: A1	**Local:** Sala de Piano (GCEA)
Piano: Iniciação	**Data:** 18 e 25 de Outubro de 2011
Sumário: Estudo da música “Indians” de W. A. Palmer, M. Manus e A. V. Lethco	**Hora:** 17h00 às 17h50

DESCRIÇÃO

À semelhança de todas as sessões deste projeto educativo, esta sessão está inserida num somatório de duas sessões que aconteceram na calendarização prevista no cronograma. Ao aluno A1 foi dado a conhecer o projeto educativo como também as diferentes etapas da sessão:

- Interpretação da música no piano pelo professor;
- Análise e identificação do andamento, da dinâmica musical;
- Identificação das notas em stacatto e das notas Si Bemol;
- Identificação da forma musical: A A B B A A’;
- Realização da leitura musical em solfejo;

- Tocar a música com mãos separadas;
- Tocar a música com as duas mãos;
- Gravação, audição e debate com o aluno.

Para esta sessão tive o objetivo de trabalhar com o aluno diversos conteúdos baseados na capacidade de tocar a música com as duas mãos no andamento e dinâmica, desenvolvendo e compreendendo o potencial artístico, e promovendo o gosto para a prática do piano.

SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL

No início desta sessão procurei trabalhar com o aluno exercícios rítmicos com palmas relacionados com a música em estudo, com frases rítmicas curtas na base da repetição – o professor faz e o aluno repete. Estes exercícios foram uma preparação para a música em estudo, tiveram a duração máxima de 3 minutos e foram superados com sucesso.

Exemplificação da música pelo professor

O objetivo deste momento foi sensibilizar o aluno para a música e penso que o aluno por ver o professor a tocar foi uma referência e um fator de motivação.

COMPONENTE TEÓRICA

Na análise da partitura musical o aluno foi conseguindo responder às minhas perguntas que se basearam em identificar o compasso musical – compasso quaternário, a nota especial – o Sib, a dinâmica – meio-forte, forte e piano, como também as barras de repetição.

COMPONENTE PRÁTICA
Num primeiro momento o aluno solfejou as notas musicais em simultâneo com a marcação da pulsação com a mão na perna. Surgiram algumas trocas de notas nos 2 primeiros compassos do primeiro sistema, sendo necessário recorrer a uma repetição contínua em forma de “loop”. De seguida caminhamos para o estudo da música com mãos separadas. Com a mão direita o que mais custou a acertar foram a notas cujos intervalos musicais iam alargando progressivamente. Com a mão esquerda já foi mais fácil compreender as notas musicais porque o aluno sentiu que na maior parte da música o movimento dos sons funciona em forma de bordão, no máximo de duas notas ao mesmo tempo. Também para a mão esquerda foi reforçada a ideia de que em alguns compassos existem notas acentuadas e outras em stacatto. Com as duas mãos o processo de sincronismo levou certa de 5 minutos até o aluno conseguir minimamente tocar tudo, apesar de algumas paragens e hesitações. O movimento da mão esquerda por vezes era um pouco pesado. Penso que este fenómeno aconteceu pelo facto do aluno estar mais preocupado com as notas da mão direita. Ocasionalmente precisei de intervir apontando para a partitura quando o aluno sentia-se perdido na leitura das notas musicais. Numa terceira fase o aluno foi conduzido em aplicar a dinâmica musical como também a aplicar os sinais de repetição. Nos momentos em que o aluno sentiu mais facilidade houve uma tendência para acelerar no andamento, e nos momentos com menos facilidade a tendência foi para abrandar. É visível que o aluno conseguiu sentir e aplicar o contraste das dinâmicas musicais e que no final da música travou gradualmente o andamento com a intenção de cumprir o “ritardando”. Foi necessário intervir ocasionalmente só para lembrar ao aluno da importância de olhar mais vezes para a partitura musical porque a dado momento como a música já estava decorada existiu uma tendência para esquecer algumas repetições e também dinâmicas musicais. A meio do estudo fizemos uma pequena paragem só para reforçar a compreensão da forma musical – A A B B A A’. Esta conversa permitiu ao aluno compreender melhor a música e a traçar um fio condutor mais fácil.

Debate com o aluno

No fim da sessão mantive uma conversa de reflexão sobre o estudo da música. O aluno justificou que por vezes acelerou porque ficava nervoso e queria acabar depressa. O aluno também expressou a ideia de que a música faz lembrar os Índios e que a parte que sentiu mais à vontade foi na parte B por ser mais curta. Para o último sistema da música o aluno associou a dinâmica "piano" como se fosse para tocar mais leve.

O aluno considerou que fez inicialmente alguma confusão entre as notas lá e o sol, e sentiu-se mais à vontade na parte B da música. A compreensão da música foi gradual e o facto de existirem algumas repetições ao longo da música favoreceu para a mesma.

O aluno comenta que a forma musical foi fácil de entender e que estava também atento para cumprir as dinâmicas. O A1 concorda que é importante cumprir as dinâmicas porque "*assim a música parece que fica diferente"*.

Quanto ao género musical nada comentou, mas no entanto identifica-se com a música porque diz que "*faz lembrar o som dos Índios"*.